





Instituto de arte

Contemporânea

MANA RINI

*35 anos
de
fotografia*

Secretaria de Estado da Cultura
Museu da Imagem e do Som
Av. Europa 158 - São Paulo

De 18 de julho a 4 de Agosto de 1985
De Terça a Domingo - 14 às 22 Hs.

Abertura: 18 de Julho às 19 Hs.

"os analfabetos do futuro não serão os que não sabem escrever, mas os que não sabem fotografar"

Lasló Moholy Nagy.

"fotografo o que não quero pintar e pinto o que não consigo fotografar"

Man Ray.

"hoje em dia, todas as artes aspiram a condição da fotografia"

Susan Sontag.

In "Ensaio sobre Fotografia" de Susan Sontag.

Ademar Manarini

Autodidata, início de atividades fotográficas em 1950

Membro da FIAP Federação Internacional de Arte Fotográfica e do Foto Cine Clube Bandeirante de São Paulo.

Expôs em diversos países: Espanha, França, Itália, Portugal, Suécia, Dinamarca, Holanda, Japão e Argentina onde recebeu o prêmio "Homenagem a Alejandro C. del Conte".

Expôs na II Bienal de São Paulo.

Mostra Individual no MAM Museu de Arte Moderna de São Paulo - 1953

Expôs no histórico Salão Ruptura de Arte Concreta

Mostras Individuais no Centro de Convivência Cultural - Campinas e na Galeria Aquarela - Campinas

Câmaras usadas: Leica, Rolleiflex Hasselblad e Nikon

*Laboratórios p/ revelação: Fotóptica - S. Paulo
Curt - S. Paulo
Windsor - Campinas*

*Cópias em Branco e Preto: Album - S. Paulo
Otto Schiktans - São Paulo*

Cópias em Cibachrome: Amplichrome - S. Paulo

*Filmes utilizados: Ilford
Fujichrome - Fuji
Ektachrome - Kodak*

*Impressão e Fitolitos: Cartgraf - Campinas
Projeto e Montagem: Van Camp Design - Campinas*

MANARINI

**35 anos
de
fotografia**

*Secretaria de Estado da Cultura
Museu da Imagem e do Som
Av. Europa 158 - São Paulo*

*De 18 de julho a 4 de Agosto de 1985
De Terça a Domingo - 14 às 22 Hs.*

Abertura: 18 de Julho às 19 Hs.

Não podendo mais separar processos pictóricos, gráficos ou processos do uso da luz sobre superfícies sensíveis, acha-se o artista de posse de todos êles, sejam os que estão ligados a um mundo ilusório de símbolos e idéias, sejam os que representam apenas a maneira de se expressar por meio de valores puramente formais, isto é, a linguagem artística pura, sem nenhuma associação com o hábito comum de exprimir coisas por intermédio dessas formas.

Nas fotografias de Manarini, ..., encontramos expressões desses dois mundos diferentes, o que representa idéias ou coisas, como também (e felizmente em primeiro lugar) o que deriva da ocupação séria e pesquisadora com o mundo das formas, as quais passam assim a constituir um elemento novo e autônomo, separando essas fotografias da simples reprodução mecânica da realidade.

Wolfgang Pfeiffer - São Paulo 1954

Chegou-se à fotografia sob o signo do Realismo. A audácia no domínio da óptica é sempre impopular. Ademar Manarini não teme o risco. Não ignora que a restituição fiel do objeto era a ambição da nova técnica. Mas seu ofício, lhe ensinou que tão somente uma fotografia engajada no campo da experimentação poderá fazer descobrir os meios susceptíveis de formar nossa experiência visual. Que uma fotografia de vanguarda é uma exigência do nosso tempo. Que, como todo artista contemporâneo, deve penetrar no interior de sua própria linguagem.

Heládio Brito, Campinas 1983

*A fotografia é uma arte poética pois ao mostrar-nos isto, alude ou apresenta aquilo. Comunicação contínua entre o explícito e o implícito, o já visto e o não visto. O domínio próprio da fotografia, como arte, não é diferente do da poesia; o **impalpável** e o **imaginário**. Mas ... **revelado** e por assim dizer filtrado pelo visto.*

Octavio Paz - México 1985